

# AValiação Morfológica do Astério e Possíveis Relações com Pontos Craniométricos

\*João Lucas Santos Corrêa<sup>1</sup>; Erasmo de Almeida Junior<sup>2</sup>; Diogo Costa Garção<sup>1</sup>.

1. Grupo de Estudos em Neurociências (GEN), Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil.

2. Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.

\*e-mail: [jlucas.coesi@gmail.com](mailto:jlucas.coesi@gmail.com)

**Introdução:** O astério é um marco anatômico craniano formado a partir do fechamento do fontículo pósterolateral durante o segundo ano de vida. Pode ser classificado como Tipo 1, quando localizado no ponto de encontro das suturas lambdóideia, occipitomastóideia e parietomastóideia, ou Tipo 2, quando esse encontro é ocupado por um osso sutural. Tal ponto craniométrico da superfície externa do crânio mantém importantes relações anatômicas com o sulco do seio transversal, podendo encontrar-se superiormente, inferiormente ou sobre o seio. Durante o procedimento de craniotomia, em abordagens cirúrgicas da fossa craniana posterior, a incisão inicial é realizada a uma distância segura do seio transversal, a fim de preservá-lo. Por outro lado, deve-se evitar um aumento excessivo do campo cirúrgico, podendo utilizar-se, para isso, de marcos da superfície do crânio, como o astério. Dessa forma, compreender a morfologia e as relações anatômicas do astério é fundamental para evitar lesões no seio transversal. **Objetivo:** Investigar a morfologia do astério e possíveis relações morfométricas com pontos cranianos em hemicrânios secos de indivíduos brasileiros. **Método:** Foram analisados 102 hemicrânios secos de indivíduos de 18 a 84 anos ( $43.4 \pm 20.1$ ), sendo 74 do gênero masculino e 28 do gênero feminino. As quantificações das distâncias entre o astério e o vértice do processo mastóideo, a espinha suprêmeica e a raiz do arco zigomático foram realizadas através de um paquímetro digital (*Jomarca* – 150 mm). Além disso, para identificar a localização do astério em relação ao sulco do seio transversal, foi utilizado o método de transiluminação craniana. A análise estatística foi realizada através dos Testes *t-student*, para variáveis numéricas, e qui-quadrado, para variáveis categóricas, considerando nível de significância de  $p < 0.05$ . **Resultados:** Observou-se em 81.8% dos hemicrânios avaliados a presença do astério Tipo 1, não havendo associação estatisticamente significativa com o gênero e lateralidade. Quanto às medidas morfométricas, ocorreu aumento estatisticamente significativo na distância do astério para o vértice do processo mastóideo ( $p < 0.01$ ), para a espinha suprêmeica ( $p < 0.01$ ) e para a raiz do arco zigomático ( $p < 0.01$ ) nos hemicrânios masculinos em relação aos femininos. Não se observou diferença estatisticamente significativa quando comparadas tais variáveis quanto à lateralidade ( $p > 0.05$ ), indicando simetria entre os dimídios corporais. Em relação à localização do astério quanto ao seio transversal, observou-se que em 72.42% dos hemicrânios o astério estava sobre o seio transversal, inferior em 21.7% e superior em 5.85%. **Conclusão:** As distâncias do astério para os pontos craniométricos estudados foram maiores no gênero masculino e não sofreram influência da lateralidade. O astério do Tipo 1 possui maior prevalência nos hemicrânios estudados e a relação do astério com o seio transversal se mostrou pouco variável, demonstrando utilidade como ponto craniométrico para neurocirurgias.

**Descritores:** Crânio. Morfologia. Craniotomia. Anatomia.